

O crescimento

II Pedro 17-18 Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda que, arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza; antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno.

Há várias perguntas que devemos fazer, após calcular o preço de nossa salvação:

- Estamos crescendo na graça?
- Estamos avançando em nossa religião cristã?
- Estamos fazendo progresso?

Para um cristão meramente formal, essas perguntas não devem chamar muita atenção. Uma religião do tipo apenas dominical, em que a preocupação maior são suas roupas domingueiras, usadas apenas uma vez por semana, e então postas de lado novamente - não se pode, como é natural, esperar que tenha muito interesse em "crescer na graça".

I Coríntios 2:14 Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

Porém, no caso de todo aquele que realmente empenha-se pelo bem de sua alma, e que têm fome e sede de justiça, tais perguntas chegam até ele com poder. Os dias são maus e cada vez mais se aproxima o dia em que a realidade do nosso cristianismo será submetida a teste, quando então será averiguado se construímos sobre "a rocha" ou sobre "a areia".

Ao considerarmos esse assunto, vemos que há três coisas que devem ser trazidas à tona e estabelecidas firmemente:

1. A realidade do crescimento religioso. Realmente existe aquilo que se chama de "crescimento na graça".
2. Os sinais do crescimento religioso. Existem sinais pelos quais podemos detectar o "crescimento na graça".
3. Os meios do crescimento religioso. Existem meios que precisam ser usados por aqueles que desejam "crescer na graça".

1. A realidade do crescimento religioso.

Existe algo como o crescimento na graça em um cristão?

Importante afirmar que:

- Os benefícios que um crente tem em Cristo não podem crescer.
- Ele não pode crescer na aceitação diante de Deus.

- O crente não pode vir a ser mais justificado, mais perdoado ou estar em maior paz com Deus do que estava desde o primeiro instante em que creu.

A justificação de um crente é uma obra terminada, perfeita e completa; e que o mais frágil dos santos, embora talvez não o saiba e nem o sinta, está tão completamente justificado como o crente de fé mais robusta.

Na questão da justificação diante de Deus todo o crente está "completo em Cristo"
Colossences 2:10 Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade.

Quando falo em "crescer na graça", tão-somente refiro-me ao aumento no grau, nas dimensões, na força, no poder e no vigor das graças que o Espírito Santo implanta no coração de um crente.

Que graças são essas?

Gálatas 5:22-23 Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.

Essas graças e coisas semelhantes podem ser pequenas ou grandes, fracas ou fortes, débeis ou vigorosas, podendo variar enormemente em uma mesma pessoa, em diferentes períodos de sua vida. Quando falo em um homem que está "crescendo na graça", dou a entender meramente que o seu senso de pecado se está aprofundando, a sua fé se está robustecendo, a sua esperança está cada vez mais esclarecida, o seu amor está se ampliando, a sua mentalidade espiritual está se tornando cada vez mais marcante. Tal crente vai sentindo mais poderosamente o poder da piedade em seu próprio coração. Ele manifesta mais desse poder em sua vida diária. Ele vai avançando de força em força, de fé em fé, de graça em graça.

II Tessalonissences 1:3 Irmãos, cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros, como é justo, pois a vossa fé cresce sobremaneira, e o vosso mútuo amor de uns para com os outros vai aumentando.

I Tessalonissences 4:9-10 No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros; e, na verdade, estais praticando isso mesmo para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Contudo, vos exortamos, irmãos, a progredirdes cada vez mais.

O crescimento na graça é ensinado na Bíblia. Em nossas vidas, podemos claramente observar que há uma grande diferença entre o grau de sua própria fé e conhecimento quando ele se converteu e sua presente condição espiritual, da mesma maneira como se nota entre um renovo e uma árvore que já cresceu.

- a. O "crescimento na graça" é a melhor evidência de saúde e prosperidade espirituais. Numa criança, numa flor, ou numa árvore, estamos bem conscientes de que

alguma coisa está errada, quando não há crescimento. O mesmo ocorre no caso das nossas almas. Como é bom identificar nosso crescimento.

- b. O "crescimento na graça" é um dos segredos da nossa utilidade para com o próximo. A nossa influência para o bem, sobre outras pessoas, depende em grande parte do que elas vêem em nós. Os filhos deste mundo medem o cristianismo tanto com os seus olhos quanto com os seus ouvidos. O crente que pára, e que segundo todas as aparências continua sendo sempre o mesmo homem, com as mesmas pequeninas faltas, fraquezas, pecados e debilidades, raramente é o crente que consegue exercer uma boa influência. O homem que abala e desperta as mentes, que faz a humanidade pensar, é o crente que está continuamente melhorando e avançando.
- c. O "crescimento na graça" agrada a Deus. Sem dúvida, pode parecer algo maravilhoso que qualquer coisa feita por criaturas como nós possa dar prazer ao Deus Altíssimo. Porém, assim acontece.
 - a. **Hebreus 13:16 Não negligencieis, igualmente, a prática do bem e a mútua cooperação; pois, com tais sacrifícios, Deus se compraz.**
- d. O "crescimento na graça" não é apenas uma coisa possível, mas também é algo pelo que os crentes são considerados responsáveis.

O crente dispõe de um novo princípio operando em seu homem interior, e um de seus deveres solenes é não abafar esse princípio. Negligenciar o crescimento espiritual furta seus privilégios e entristece o Espírito Santo.

2. As marcas do crescimento religioso.

Existem sinais por meio dos quais poderá ser reconhecido o crescimento na graça? Entenda que somos juízes muito deficientes de nossa própria condição espiritual, e que aqueles que vivem ao nosso redor com frequência nos conhecem melhor do que nós mesmos.

Porém, há certos grandes sinais e características do crescimento na graça, e que sempre que virmos esses sinais, teremos encontrado uma alma que "cresce".

- a. Um dos sinais do "crescimento na graça" é a humildade crescente. O homem cuja alma está "crescendo" sente mais a própria indignidade e pecaminosidade, a cada ano que passa. (Jó 40:4; Gn. 18:27; 32:10; Sl. 22:6; Is. 6:5; Lc. 5:8). Quanto mais um crente se aproxima de Deus, mais ele percebe a santidade e as perfeições de Deus e mais ainda tornar-se-á sensível para com a sua própria indignidade e imperfeições. (Fp. 3:12; 1 Co. 15:9; Ef. 3:8; 1 Tm. 1:15). Quanto mais maduro para a glória estiver um crente, à semelhança do milho maduro, tanto mais inclinará a cabeça para o chão. Quanto mais brilhante e

clara for a sua luz, tanto mais perceberá suas falhas e fraquezas, aninhadas em seu próprio coração. Quando ele, a princípio, converteu-se, diria que percebia bem pouco dessas falhas e fraquezas, em confronto com o que percebe agora.

- b. Um outro sinal do "crescimento na graça" é a fé e o amor crescentes ao Senhor Jesus Cristo. O homem que está "crescendo", a cada ano que passa encontra mais razões para descansar em Cristo, regozijando-se cada vez mais no fato que tem um tão grande Salvador. Não há dúvida que o crente, ao converter-se, pôde ver muita coisa em Cristo. A sua fé agarrou-se na expiação que há em Cristo, e isso lhe infundiu esperança. Porém, à medida em que ele vai crescendo na graça, também vai percebendo milhares de aspectos, na pessoa de Cristo, que a princípio nem ao menos sonhava. Seu amor e Seu poder, Seu coração e Suas intenções, Seus ofícios como nosso Substituto, Intercessor, Sacerdote, Advogado, Médico, Pastor e Amigo vão-se desdobrando diante da alma que cresce, de uma maneira indescritível. Em resumo, tal crente descobre em Cristo tudo aquilo que a sua alma necessita, embora, no começo de sua vida cristã não conhecesse nem a metade de tudo isso.
- c. Uma outra marca de crescimento na graça é uma amadurecida santidade de vida e conversação. O homem cuja alma está em crescimento adquire um maior domínio sobre a carne, o mundo e o diabo. Torna-se mais cuidadoso com o seu temperamento, palavras e ações. É sempre mais vigilante sobre a própria conduta, em cada aspecto da vida. Esse homem é o que mais se esforça por estar conformado à imagem de Cristo em todas as coisas; e segue-O tanto como seu exemplo pessoal quanto confia nEle como seu Salvador. Não se satisfaz com antigas conquistas e a graça já antes dispensada. **Filipenses 3:13-14 Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.** Na terra ele anseia e almeja ter uma vontade mais inteiramente conforme com a vontade de Deus. O seu principal objetivo no céu, além de estar na presença de Cristo, é a completa separação de todo o pecado.
- d. Ainda outro sinal de "crescimento na graça" é a crescente espiritualidade nos gostos e na mente. O homem cuja alma está "crescendo" interessa-se mais profundamente pelas realidades espirituais a cada ano que passa. Não negligencia os seus deveres para com o mundo. Cumpre fielmente cada relação da vida, em seu próprio lar ou com as pessoas de fora. Porém, o que ele mais aprecia são as realidades espirituais. Caminhos, modas, diversões e

recreações do mundo ocupam um lugar cada vez menor em seu coração. Ele não chega a condenar essas coisas como diretamente pecaminosas, e nem afirma que aqueles que se ocupam delas estão indo para o inferno. Tão somente sente que elas exercem uma atração cada vez mais fraca sobre os seus afetos, e, gradualmente, elas parecem menores e mais frívolas aos seus olhos. Companheiros espirituais, ocupações espirituais, diálogos de natureza espiritual são as coisas que parecem ir adquirindo um valor sempre crescente para ele.

e. Outro sinal de crescimento na graça é o desenvolvimento do amor cristão. (Físico) O homem cuja alma está crescendo na graça vai se tornando mais amoroso, a cada momento que passa, amando a todos os homens, mas, especialmente, aos seus irmãos na fé. Seu amor irá se manifestar ativamente em uma crescente disposição para mostrar-se gentil, generoso e simpático para com o próximo. Isso será visível de modo passivo, ou seja, através do testemunho dos outros. Em contrapartida, não há sinal mais seguro de desvio e de decadência na graça do que a disposição cada vez maior para achar faltas nos outros.

f. Um último sinal de "crescimento na graça" é o zelo crescente em fazer o bem pelas almas. (Espiritual)

Haverá um interesse intenso pela salvação dos pecadores. As missões na própria pátria e no estrangeiro, os esforços por aumentar a luz religiosa e diminuir as trevas espirituais serão coisas que a cada momento ocuparão lugar de maior destaque na atenção do crente em crescimento. Ele não se cansa de "fazer o bem", só porque cada esforço seu não obtém o sucesso desejado. Ele continuará trabalhando, sem importar qual seja o resultado, dando de si mesmo, orando, pregando, falando, visitando, agindo de acordo com a sua posição, e considerando que o seu trabalho é o seu próprio prêmio.

Esses são os mais indiscutíveis sinais de que alguém está crescendo na graça divina. Posso acreditar facilmente que eles não agradarão a muitos cristãos professos de nossos dias. Aqueles religiosos pretenciosos, cuja única noção de cristianismo é um estado de perpétua alegria e êxtase, que alegam ter subido acima da região dos conflitos e das humilhações de alma, tais pessoas, sem dúvida, considerarão que os sinais que apresentei são "legais" e "carnais".

3. Os meios de crescimento religioso.

Como crescer??

Tiago 1:17 Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.

Primeiro, devemos entender que o crescimento na graça, é um "dom de Deus". Não obstante, devemos entender que Deus se agrada em agir através de meios.

Deus ordenou tanto os meios quanto os fins.

Muitos admiram o crescimento na graça em outras pessoas, desejando parecer-se com elas. No entanto, parecem supor que aqueles que crescem na graça são o que são mediante a algum dom ou concessão divina especial, e que, visto que esse dom não lhes foi proporcionado, eles devem contentar-se em continuar quietos.

O crescimento na graça está vinculado ao uso de meios que estão ao alcance de todos os crentes, e, como regra geral, as almas que se desenvolvem são o que são porque se utilizam desses meios.

Que meios são esses:

a. Um fator essencial ao crescimento na graça é a diligência no uso dos meios particulares da graça. Dentro dessa categoria, incluem as orações particulares, a leitura pessoal das Escrituras, a meditação e o auto-exame. O indivíduo que nunca fez esforços relativos a essas coisas, não poderá mesmo esperar crescer. Essas são as próprias raízes do cristianismo verdadeiro. Se um homem errar quanto a esse ponto, errará em tudo o mais! Essa é a razão fundamental pela qual tantos cristãos professos nunca parecem avançar. Estamos em uma época de intensa atividade e de muita pressa. Milhares estão aguardando ansiosamente reuniões públicas, sermões incendiados e qualquer outra coisa que produza "sensação" (Culto a Baal).

A religião pessoal deve receber a nossa primeira atenção, se quisermos que as nossas almas cresçam.

b. Uma outra questão essencial ao crescimento na graça é o cuidado no uso dos meios públicos da graça. Entendo que esses meios são aqueles postos à disposição de uma pessoa que é membro da Igreja visível de Cristo. Sob essa categoria incluem as ordenanças da adoração dominical regular, a oração coletiva com o povo de Deus, o louvor público, a pregação da Palavra de Deus e a ordenança da Ceia do Senhor. É fácil nos utilizarmos desses meios de uma maneira fria e desinteressada. É sinal de má saúde física quando uma pessoa perde o apetite natural pelos alimentos; é sinal de declínio espiritual quando perdemos o gosto pelos meios da graça.